

Sayad foi o executor de uma redução de Cr\$ 4,4 trilhões

País perde 1 trilhão

23 JUNHO 1986

por dia, diz Munhoz

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O professor Décio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília, disse ontem que a política monetária praticada pelo Banco Central está causando um prejuízo diário ao governo de cerca de Cr\$ 1 trilhão.

Munhoz falou na Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, e debateu com um obscuro funcionário do Banco Central, Vicente de Paula, porque o presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, se apressou a viajar para o Exterior, segunda-feira à noite. Os deputados ficaram irritados com a súbita viagem de Lemgruber e estarrecidos com os números apresentados pelo professor da Universidade de Brasília.

Procurou demonstrar Munhoz que a maior parte do déficit público está concentrada no próprio Banco Central. Explicou que o BC, ao "enxugar" recursos no mercado, não os aplica necessariamente nas despesas governamentais e sim sobre subsídios que, por exemplo, o BNDES forneceu às indústrias. Munhoz considerou também falaciosas as reiteradas afirmações do governo sobre déficit nas estatais e no orçamento monetário.

O professor da UnB disse que o prejuízo operacional do Banco Central este ano deve ficar em torno de Cr\$ 40 trilhões, resultado de prejuízo de Cr\$ 120 trilhões menos lucro contábil de Cr\$ 80 trilhões. A dívida pública, previu Munhoz, alcançará em dezembro cerca de Cr\$ 330 trilhões, e isso indica, na sua opinião, que não há possibilidade de solução fiscal para ela. Munhoz sugeriu

que as aplicações financeiras de curto prazo tenham correção apenas parcial, restringindo-se a correção monetária plena a títulos de médio e longo prazos.

Ele propôs, na área externa, uma "renegociação dura" com os bancos. Disse que a atual renegociação não representará nenhum ganho. Afinal, o País quer reescalonar US\$ 44 bilhões por 16 anos, mas nos próximos cinco anos terá de pagar US\$ 55 bilhões em juros: US\$ 9 bilhões em amortizações; US\$ 25 bilhões de outros pagamentos e mais alguns débitos. Tudo isso acen-tuou Munhoz e continuará causando entres-taves à recuperação econômica do País.

CONTATOS NOS EUA

O presidente do Banco Central, Carlos Lemgruber, regressa hoje ao Brasil sem ter conversado com o presidente do Federal Reserve (Banco Central Americano), Paul Volker, por causa de problemas de agenda. Volker poderia recebê-lo somente amanhã — o que não foi aceito pelo presidente do BC, que precisa participar hoje de uma reunião de diretores em que se discutirá a pauta da próxima reunião do Conselho Monetário Nacional.

Lemgruber passou o dia de ontem mantendo contato com os titulares do comitê assessor, em especial Willian Rhodes, para defender as posições do governo brasileiro na renegociação da dívida brasileira e a conversa foi por ele considerada muito proveitosa. Ele esteve também com representantes dos bancos brasileiros nos EUA para saber como se encontram as agências no Exterior.